

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

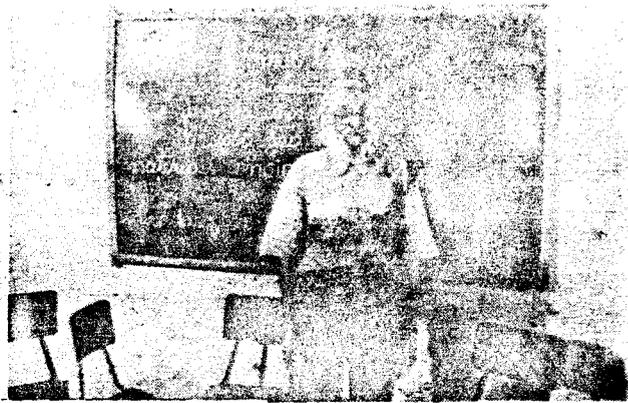


InstitutoPauloFreire

Angicos abraça Paulo Freire



Foto: Emerson de Amara



Checando velhos documentos: reencontro com Antônio da Paz; protesto no quadro-negro e

recebendo título de cidadão angicano: momentos históricos

Bastante emocionado, o educador Paulo Freire, 72, visitou no último sábado depois de 30 anos a cidade de Angicos, a 176 quilômetros de Natal. Lá, em 1963, Paulo Freire, junto com um grupo de 18 jovens, concluiu uma experiência revolucionária de alfabetização para adultos. O método "Paulo Freire", baseado na linha construtivista, além de ensinar a ler e escrever, formava o cidadão consciente de seus direitos e deveres. Porém, com o Golpe de 1964, o processo foi interrompido e tanto Paulo Freire como alguns dos monitores foram perseguidos pelos militares e tiveram que deixar o país rumo ao exílio.

Com os cabelos esbranquiçados e de porte franzino, Paulo Freire por duas vezes deixou que sua emoção transbordasse. Primeiro foi no Clube Municipal de Angicos, onde recebia homenagem de monitores e de seus ex-alunos; depois, foi na Câmara Municipal onde recebe o título de "Cidadão Honorário Angicano".

"Me lembro de festas em Universidades no mundo todo. Me recebem academicamente e me fazem doutor delas. Às vezes, só sei quantos títulos de doutor já recebi consultando o meu currículo. Tive homenagens de camponeses e indígenas australianos, e um dos líderes me falou: você é um dos únicos homens brancos do mundo que nós recebemos na intimidade do nosso lar. Isso é forte. Mas eu citei estes exemplos para dizer que em nenhum destes lugares eu fiquei mais tocado do que aqui e agora. É. Não dá. Não dá para falar", finalizando seu discurso no Clube Municipal, com lágrimas emocionando os presentes.

Lembranças — Do clube municipal o professor Paulo Freire seguiu para a Igreja de São José, onde rezou em companhia de sua esposa, a educadora, Ana Maria Araújo Freire. Em seguida, visitou a sala onde ele se reunia com os 18 monitores do processo pedagógico de Angicos, que alfabetizava os adultos. Agora, o prédio onde fica a sala (que na realidade é um anfiteatro sem janelas e paredes laterais) funciona o Cenec — Centro Educacional Cenecista "Padre Félix", uma escola de alfabetização e primeiro grau menor que segue o método Paulo Freire.

"Não ter vindo nesta sala seria um verdadeiro desastre. Aqui se teve uma verdadeira experiência em pós-graduação. Era a interação da teoria com a prática. Eram reuniões que dificilmente eu tive, depois, em outras circunstâncias pedagógicas em que trabalhei, como analista da prática dos outros. Dificilmente eu tive tanta alegria e fiz tanta coisa certa como aqui neste salão", desabafou.

Depois, Paulo Freire e sua comitiva formada, por ex-monitores (entre eles o atual secretário estadual de educação, Marcos Guerra, que na época era chefe dos monitores) fizeram um passeio de carro pelos principais vilarejos onde as aulas ocorriam, encontrando vários ex-alunos.

O educador Paulo Freire figura na lista dos indicados para o Prêmio Nobel da Paz, cujo resultado sai no próximo mês. Ele confessou que a indicação lhe deixou muito feliz. "Mas isso não me faz mais besta ou um idiota. Sou um dos intelectuais deste país e estou sendo homenageado em vida. Isso é muito bom porque depois de morto não iria tomar conhecimento", comentou o professor.